



ATUAR E APRENDER: AQUISIÇÃO DE PRÁTICAS LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

João Marcos Messias Miranda¹

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências relacionadas à aplicação dos projetos: Ler e Interpretar Fábula, Vídeo-alerta realizados no 5º ano do ensino fundamental. Os projetos tiveram como objetivo o desenvolvimento de espaços e instrumentos de aprendizagem no 5º do Ensino Fundamental, na escola Municipal Professor Manuel Morais, de Landri Sales, Piauí, cujo foco era o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, bem como apresentar metodologias que podem contribuir para a aprendizagem dos alunos. Ambos os projetos tiveram como foco o desenvolvimento de práticas de leitura escrita, alicerçados teoricamente nos Novos Estudos de Letramento (STREET, 2014), o desenvolvimento metodológico dos projetos estava fundamentado em uma abordagem interdisciplinar priorizando os recursos possíveis no contexto da educação pública. Os resultados indicam que a aplicação de projetos é eficaz para o advento de práticas que explorem outros contexto e recursos com foco no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o trabalho colaborativo e o protagonismo dos educandos. A possibilidade aberta pela noção de prática ecológica contribuiu para práticas baseadas na aprendizagem ativa dos educandos cujos significados devem ser compreendidos em articulação com contexto social, os objetivos pretendidos e sujeitos envolvidos. Dessa forma, o caminho proporcionado por essa abordagem contribuiu para o advento de atividades pedagógicas que ampliam o espaço escolar para além da sala de aula.

Palavras-Chave: Projeto. Práticas de letramento. Aprendizagem

Abstract: PEDAGOGICAL TRENDS: FROM CONCEPTUAL SYNTHESIS TO LEARNING MEDIATION IN POST-GRADUATION.

This work has like objective relate the experiences related the appliance of projects: Read and Interpret Fable, Video-alert realized in the 5th year of elementary school. The projects had like objective the development of learning spaces and instruments in the 5th year of elementary school, at the Teacher Manuel Morais Municipal School, of Landri Sales City, Piaui State, whose focus was the development of reading and writing skills, as well as introduce methodologies that can contribute to the apprenticeship of the students. Both the projects had focus the development of reading and writing practices, based

1. Professor da SEMED de Landri Sales Piauí, Eugênia Patricia Rocha dos Santos Formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI

theoretically in the Studies New of literacy (STREET, 2014), the methodologic development of the projects were founded at an interdisciplinary approach prioritizing the possible recourses in the context of the common education. The results indicate that the appliance of projects is efficacious to the advent of practices that explore others context and recourses with focus in the process of teaching learning, favoring the collaborative work and the protagonism of the students. The open possibility for the notion of ecological practices contributed to practices based in the active learning of the students whose meanings may be understood in articulation with social context, the claimed objectives and envolved subjects. From this form, the proportioned way for this approach contributed to the advent of pedagogical activities that augment the scholar space to beyond the classroom.

Keywords: Design. Literacy practices. Learning.

Resumen: TENDENCIAS PEDAGÓGICAS: DE LA SÍNTESIS CONCEPTUAL AL APRENDIZAJE DE LA MEDIACIÓN EN POSTGRADO.

Este documento tiene como objetivo informar las experiencias relacionadas con la aplicación de los proyectos: lectura e interpretación de fábulas, alerta de video, realizada en el 5to grado. Los proyectos realizados tuvieron como objetivo el desarrollo de espacios e instrumentos de aprendizaje en el 5º grado, en la escuela municipal de Landri Sales / Piauí. Cuyo enfoque fue el desarrollo de habilidades de lectura y escritura, así como presentar metodologías que puedan contribuir al aprendizaje de los estudiantes. Los proyectos de Abamos se centraron en el desarrollo de prácticas de lectura escrita, teóricamente basadas en Nuevos Estudios de Alfabetización (STREET, 2014), el desarrollo metodológico de los proyectos se basó en un enfoque interdisciplinario que prioriza los posibles recursos en el contexto de la educación pública. Los resultados indican que la aplicación de proyectos es efectiva para el advenimiento de prácticas que exploran otros contextos y recursos enfocados en el proceso de enseñanza-aprendizaje, favoreciendo el trabajo colaborativo y el protagonismo de los estudiantes. La posibilidad abierta por la noción de práctica ecológica contribuyó a prácticas basadas en el aprendizaje activo de los estudiantes cuyos significados deben entenderse en articulación con el contexto social, los objetivos previstos y las materias involucradas. Por lo tanto, el camino proporcionado por este enfoque contribuyó al advenimiento de actividades pedagógicas que expanden el espacio escolar más allá del aula.

Palabras clave: Proyecto Prácticas de alfabetización. Aprendizaje.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento de projetos realizados no 5º Ano do Ensino Fundamental, na escola Municipal Professor Manuel Morais, de Landri Sales/Piauí, cujo foco era o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, bem como apresentar metodologias que pudessem contribuir para a aprendizagem dos alunos. O alunado é oriundo de diferentes contextos, sendo os grupos predominantes alunos que frequentaram as escolas do município antes do 5º Ano e alunos que frequentaram escolas multisseriadas em localidades rurais. As metodologias e abordagens do ensino multisseriado são diferentes do ensino seriado, por agrupar alunos de diferentes idades sob a responsabilidade de um mesmo professor e ausência de um currículo fixo ou proposta pedagógica próprio ao contexto do campo, acabam se fundando sobre práticas de mera alfabetização. Além disso, esse cenário contribuiu para a cristalização de grupos dentro da sala de aula, baseados nas afinidades e convivência. Assim, havia dificuldades na realização de metodologias que ajudassem na aprendizagem dos alunos e pudessem superar as barreiras impostas pelas diferenças contextuais.

Tendo em vista essa realidade, voltamos nossos olhares para o desenvolvimento de projetos que favorecessem o trabalho em conjunto dos alunos e levassem a novas aprendizagens. Dessa maneira, foram elaborados os projetos: ler e interpretar fábula e vídeo-alerta. Os projetos apresentaram contribuições para a aprendizagem dos alunos, permitindo a intersecção de práticas de leitura e novas tecnologias.

As práticas empreendidas por meio desses projetos estavam alicerçadas na Teoria dos Novos Estudos de Letramento (STREET, 2014), que compreendem as práticas de leitura e escrita como eventos sociais mediados por texto. Nessa direção, os textos orais e escritos fazem parte da dinâmica social, sendo mediatizados pelas concepções, papéis e sentimentos e configurando um modus operante relativo a determinado contexto. Entende-se por meio desse pressuposto que as práticas de

letramento não são neutras, mas pertencem a certo domínio que ratificado pelo discurso dominante passar a existir eminentemente como práticas naturais.

Tal abordagem toma como relevância o caráter situacional das práticas empreendidas, que configuram determinando procedimento de leitura e escrita com relação aos objetivos, contextos e sujeitos envolvidos. Compreender o letramento dessa maneira exige necessariamente compreender o caráter dinâmico das práticas e dos papéis assumidos nesses eventos como instáveis. Sendo assim, as práticas de letramento se associam à vida social, à interação entre as pessoas, às questões ideológicas, às disputas hegemônicas (BARTON, 1994). Um dos conceitos apresentados por essa teoria são os eventos de letramento, que corresponde a momento em que os textos são fundamentais para compreensão dos significados, e as práticas como momentos mais ou menos estáveis de uso da leitura e escrita.

Dessa forma, as práticas de letramento são analisadas como o uso social e cultural que os indivíduos fazem da leitura e da escrita, para se relacionar socialmente. Essa abordagem predispõe compreender as práticas de letramento como espaços de lutas ideológicas em face aos conceitos dominantes. Assim, os textos influenciam e convenciam os comportamentos, como é o caso dos textos governamentais, publicitários e cotidianos que regem atividades (RIBAMR JR; SATO, 2014). Nessa vertente as práticas de letramento escolar são mais uma dentre as diversidades de contextos e usos dado ao texto, bem como as formas de representar.

No contexto escolar há uma centralidade no uso de texto, no entanto, essas práticas são comumente deslocadas do seu contexto de produção, distribuição e consumo. Esse aspecto distancia os alunos dessas práticas, que são vistas como pertencentes à outra língua que não a sua. É nesse contexto que a Teoria dos novos Estudos de Letramento (STREET, 2014) propõe uma abordagem ecológica, bem como o caráter situado dos textos e das práticas envoltas a esses. Revelando os vínculos

ideológicos relativos às práticas de letramento e o direcionamento para aquisição crítica dessas práticas.

Um das estratégias que busca aquisição de letramento ideológico (STRET, 2014), é a metodologia de projetos, tal qual, proposto por Kleiman (1995), que objetiva o desenvolvimento de práticas situadas nos cursos das relações conceituais e das problematizações. Que pertencem a um contexto educacional, por meio dessa abordagem procura-se visualizar as matrizes socioculturais presentes nos textos.

A metodologia de projetos vem sendo sugerida pelo direcionamento pedagógico principalmente nas chamadas metodologias ativas. Essa modalidade propõe o engajamento do educando em projetos como atores atuantes, sendo realizados por meio da interdisciplinaridade, os educandos atuam na busca da resolução de determinada questão fruto das problematizações da sala de aula ou questões pertinentes ao contexto cotidiano.

Dessa forma, para a realização de uma perspectiva de aprendizagem dinâmica acreditamos nas contribuições trazidas pelo uso de projetos, que ultrapasse o contexto da sala de aula, contribuindo para visualização de práticas de leitura e escrita e sua relação com o contexto social mais amplo. Tal a abordagem traz a exigência do engajamento do educando na busca pela efetivação dos objetivos propostos, o que na nossa visão pode enriquecer o processo de aprendizagem e de experiências do educando.

Metodologia de efetivação dos projetos

Os projetos de forma geral seguem a mesma estrutura de planejamento e execução. Os temas propostos foram escolhidos com base na relevância e sua relação com as disciplinas. Após essa fase, seguiu-se para a elaboração do projeto, bem como para o estabelecimento do cronograma de execução, de acordo com o exposto a seguir:

Tabela 1: Etapas de planejamento dos projetos

| Primeira fase | Segunda fase | Terceira fase |
|--|--------------------------------------|---------------------------------------|
| Elaboração de assunto ou tema para projeto | Elaboração dos procedimentos | Efetivação do cronograma de execução |
| Elaboração dos objetivos | Construção do cronograma de execução | Avaliação dos resultados dos projetos |

Fonte: dados dos projetos

Os projetos realizados tiveram como tema respectivamente: a interpretação de fábula, vídeo-alerta os quais foram realizados em momentos diferentes, de acordo com o descrito:

Projeto ler e interpretar fábula

Os problemas que motivaram o desenvolvimento de uma nova abordagem estavam relacionados a postura dos alunos em relação a leitura. Posto que, os alunos apresentavam certa dificuldade na leitura e estrita, principalmente na compreensão e interpretação de gêneros textuais. O que resultou, em muitos casos, na rejeição de atividade de leitura e sentimentos de incapacidade por parte dos alunos. Buscando meios para aproximá-los das práticas de leitura e escrita mais lúdica, que enfatizasse suas capacidades de criação, autoria e afastasse sentimentos de rejeição e incapacidade pensamos no projeto Ler e Interpretar Fábula.

Assim, esse projeto teve como objetivo o desenvolvimento de habilidades relativas à leitura e à interpretação do gênero fábula, a escolha desse gênero foi motivada pelo fato dele já fazer parte do cotidiano cultural dos educandos e pelo seu caráter didático. Embora ainda existissem por parte dos alunos certas dificuldades para o reconhecimento de aspectos característicos da fábula, esse gênero era mais acessível para todos.

A abordagem centrava-se na aproximação de diferentes fábulas através da discussão em grupo da história e das características desse tipo de texto. Além da problematização da moral das histórias e reconstrução dessa parte do texto por meio da

reescrita de uma nova moral da história. Tendo como expectativa a construção de bases que ajudasse na interpretação de outros gêneros e conduzisse a processo de autoria por parte dos alunos.

Para apresentar a interpretação de fábulas através de uma tratamento didático esse processo foi dividido em 4 momentos, sendo destinados seis aulas ao todo para a execução do projeto, são eles: apresentação, análise, diferenciação, atividade de interpretação. Esses momentos foram fundamentais para aprofundamento da temática e reajustes quanto as fases posteriores. Para citar exemplos, na apresentação a expectativa era que os alunos já conhecessem a fábula e suas característica, embora eles já conhecessem esse gênero, desconheciam certos termos como a moral da história e qual o seu objetivo. Essa problemática será posteriormente aprofundada na análise.

Projeto Vídeo-alerta

Buscando o desenvolvimento de projetos que evidencia-se a articulação com o ensino e a comunidade a qual pertence a escola. Além disso, contextualizar as práticas vivenciadas no ensino com o contexto social mais amplo. Desenvolvemos a proposta de produção de vídeo que ajudasse na campanha e pudesse ser compartilhado com a comunidade escolar e local. Sendo o mês de maio o início de campanhas de prevenção à dengue engajamos os alunos nessa temática.

O objetivo era o desenvolvimento de habilidades letradas relativas à prevenção e combate contra o mosquito *Aedes Aegypti* e as doenças causadas por ele. Além de buscar promover conhecimentos sobre a temática e a articulação de mecanismos tecnológicos em prol do ensino. A finalização foi efetivada na produção de vídeo em formato de vinheta, que foi compartilhado no grupo de professores e pais do WhatsApp. As etapas que sucederam a produção do vídeo foram: apresentação do projeto, organização dos grupos, orientações para roteiro de vídeo, avaliação dos vídeos. Assim, a centralidade desse projeto era produção de material sobre o combate à dengue (vídeo). Dentro disso, algumas dificuldades foram o

uso de tecnologias (celular, notebook, editor de vídeo). Ambos os projetos possuem um caráter interdisciplinar, interagindo com conhecimentos da área da saúde, meio ambiente, literatura e novas tecnologias. Essa abordagem encontra respaldo nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs e na Base Nacional Comum Curricular, que direcionam o desenvolvimento de práticas de ensino que proponham o protagonismo do educando no processo de ensino-aprendizagem.

Relato de experiência

A seguir são apresentados os relatos referentes aos projetos Ler e Interpretar Fábula, Vídeo-alerta, nos quais são realizadas considerações a respeito das atividades, bem como sobre os procedimentos concretizados em cada um dos casos. Assim como, considerações sobre as contribuições desses projetos no processo de ensino-aprendizagem.

Ler e Interpretar Fábula

O primeiro projeto foi realizado no mês de fevereiro de 2019, e foi dividido em 4 momentos, sendo destinados seis aulas ao todo para a execução do projeto, são eles: apresentação, análise, diferenciação, atividade de interpretação. Tendo em vista apresentar um caminho didático para a leitura e interpretação da fábula, assim, não se sugere um modelo estruturado de análise, mas apenas um exercício inicial. Ressalta-se que a divisão desses momentos foi apenas para exposição didática do gênero fábula, pois o texto não pode ser resumido a elementos isolados.

Esses momentos foram pensados tendo em vista o referencial teórico de Macuschi (2008), fazendo uma correlação com os critérios de coesão, coerência, intencionalidade; aceitabilidade; informatividade, situacionalidade e intertextualidade. Elementos que todos os textos apresentam e pertencem respectivamente aos aspectos: língua, cognição; processamento e sociedade.

Na apresentação, inicialmente foi realizado uma explanação sobre o gênero fábula apresentando, para tanto, o período de surgimento, bem como sua

historicidade. Uma das temáticas trabalhadas foram às contribuições de um dos autores lidos desde a antiguidade, Esopo. Esclarecendo que esse gênero foi objetivado como meio para propiciar o ensino de princípios morais. Além disso, foram apresentados algumas fábulas para leitura, dentre elas: O urso e as abelhas, O leão e o rato. As leituras foram realizadas em grupo, através do revezamento dos leitores, na ocasião eram realizados questionamentos sobre a fábula lida pelos respectivos grupos, perguntas como: os personagens, enredo e a moral da história.

A intenção desse momento era favorecer aos alunos conhecimento aprofundado sobre esse gênero. Assim, na apresentação dos aspectos referentes à fábula foram explorados o critério de aceitabilidade, coerência e coesão.

Na análise foram avaliados em conjunto com os alunos os aspectos característicos desse gênero. Sendo problematizadas questões relacionadas aos personagens, seu perfil, ambiente onde se passam as histórias e o ensinamento alicerçados ao enredo. Para essa fase, foram destinadas duas aulas. Nas aulas posteriores foram realizados processos comparativos entre a fábula e outros gêneros, bem como para diferenciá-los, os alunos em grupos comparavam a fábula, crônicas e os contos, descrevendo as características que os tornam gêneros diferentes. Para tanto, os alunos aprenderam, por meio da leitura e dos estudos em grupo, algumas características da fábula, como seu objetivo, bem como sua informatividade e intertextualidade (MACUSCHI, 2008).

A última etapa desse projeto culminou com a atividade de interpretação da fábula: A cegonha e a raposa, que foi adaptada, não apresentado a moral da história de forma explícita. Sendo distribuído, para cada grupo, um roteiro de perguntas, sendo estas: a identificação dos personagens, cenário, o estopim da história, e qual o ensinamento está sendo trabalho na fábula. Nessa última etapa, os alunos tiveram que articular todos os conhecimentos referentes às aulas passadas para compreensão efetiva desse gênero, princípios de coesão e coerência, informatividade,

intertextualidade (MACUSCHI, 2008).

Algumas dificuldades surgiram no desenvolvimento desse projeto, tais como: a apreensão do conceito de moral da história, por parte dos alunos, que tiveram que ser trabalhados em duas aulas, retomando a temática durante a execução das diferentes fases. Ressalta-se, também, que as divisões referentes ao tratamento didático da fábula não é apresentado aqui de forma estática, mas apenas uma indicação que pode ser reelaborada para outros contextos e gêneros textuais.

Os resultados desse projeto mostraram que os alunos apresentam dificuldade na compreensão da ideia de fábula. Além disso, não compreenderam a história e seus aspectos constituintes, no entanto conforme o andamento das atividades foi observado o desenvolvimento dos alunos. Assim, entendemos que apesar das dificuldades iniciais do projeto, ele constitui um instrumento efetivo no processo de ensino-aprendizagem.

Entendemos de acordo com Marcushi (2008), que compreender é uma atividade colaborativa, ou seja, realizada na interação com o outro, considerando as relações estabelecidas entre autor-texto-leitor e o convívio sociocultural. Assim, a interpretação textual é sempre uma atividade coletiva de construção de sentido com base em atividades inferenciais.

Respaladas, assim, em Kleiman (2007), para quem o educando deve ter acesso a diferentes formas de letramento (práticas de leitura e escrita), em que a falta de compreensão da história está associada a uma visão técnica de letramento. No qual este constitui um processo mecânico de decodificação e codificação, auto explicável, dentro do pressuposto de letramento autônomo (STREET, 2014). Partimos da compreensão textual enquanto processo sociointerativo e cognitivo.

Segundo Street (2014), a pedagogização das práticas de letramento acaba levando a dissociação com o cotidiano do aluno. No sentido de trazer a separação do gênero da sua materialização no contexto social. Como afirma Bakhtin (2014), os diferentes gêneros textuais pertencem a diferentes domínios sociais.

Enfatiza-se assim, a relação daquilo que a criança já sabe, com aquilo que ela realiza com o outro (FONSECA, 2008).

Vídeo-alerta

O projeto Vídeo-alerta foi realizado no mês de maio de 2019, os alunos foram divididos em seis grupos, cada grupo recebeu um questionário, contendo quatro perguntas referentes ao assunto: O que é dengue? Quem transmite? Como combater? O que podemos fazer em casa? Para responder a este questionário os alunos foram orientados a pesquisar em livros, internet ou conversar com agentes de saúde, médicos e outros profissionais da área da saúde. O projeto foi dividido em módulos: Apresentação do projeto, Organização dos grupos, Orientações para roteiro de vídeo, Avaliação dos vídeos.

Apresentação do projeto

O trabalho só foi iniciado logo após as orientações feitas em sala, com base nelas, os alunos iriam se reunir para planejar o vídeo. Segundo as recomendações, os vídeos deveriam ter entre 7 a 10 minutos, o roteiro seria elaborado com base no questionário respondido, quanto à maneira de expor caberia aos alunos desenvolverem o formato de exposição. Ao finalizar a construção dos vídeos, os alunos deveriam postá-los no grupo de WhatsApp da escola, do qual os professores e pais fazem parte.

Nesta etapa, as discussões realizadas priorizam as características relacionadas ao gênero roteiro, que deveriam guiar a construção dos vídeos. Este tipo de produção textual foca a construção de orientações prescritivas e de textos com informações a respeito da temática. Para tanto, a aula foca em textos que fazem parte de gênero para exemplificar suas características, tendo como subsídio o próprio livro didático de Língua Portuguesa.

Organização dos grupos

Após as orientações relacionadas ao gênero, os alunos foram divididos em grupos pequenas, com no máximo 6 alunos. Em cada grupo, foi eleito um

coordenador, a quem caberia a articulação e organização dos membros para execução da atividade proposta.

Esta dinâmica e organização contribuíram para produção de trabalhos diversificados. Cada grupo apresentou seu vídeo, em formato particular, sendo elaboradas paródias, orientações práticas com os alunos, entrevista com profissionais da área da saúde. Por meio dessa produção os alunos interagiram com as práticas de letramento digitais, referentes ao uso de recursos tecnológico: câmera, celular e computador, além de realizarem atividades de edição de vídeos.

Orientações para roteiro de vídeo

Somado a estas atividades, foi desenvolvida uma aula final relativa ao gênero roteiro, porque esse roteiro era necessário para organização das falas e dos procedimentos de produção do vídeo. As falas que orientaram a apresentação dos vídeos foram baseadas no questionário a seguir:

Tabela 2: questionário/ roteiro

| QUESTIONÁRIO |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. O que é dengue? 2. Quem transmite? 3. Como combater? 4. O que podemos fazer em casa? |
| <p>ORIENTAÇÕES PARA ESCRITA DO ROTEIRO</p> |
| <p>* Como esse assunto poderia ser apresentado no vídeo, use sua criatividade e com ajuda dos colegas elabore os procedimentos a serem seguidos para apresentação desta temática.</p> <p>Etapa 1: apresentação (descreva como o grupo iniciará a apresentação da temática Dengue).</p> <p>Etapa 2: desenvolvimento (descreva como o grupo dará prosseguimento ao vídeo, se haverá convidados, entrevistados, dinâmicas ou paródias a serem realizadas).</p> <p>Etapa 3: finalizando o vídeo (descreva como o vídeo será finalizado).</p> |
| <p>ORIENTAÇÕES ADICIONAIS</p> |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisar sobre o assunto em livros, na internet, panfletos ou profissionais da saúde. 2. Responder ao questionário. 3. Utilizar o questionário como base para elaboração do vídeo. 4. Enviar a produção do vídeo (celular, câmera). 5. Compartilhar no grupo da escola. |
| <p>OBSERVAÇÃO: Tempo máximo de vídeo 7 minutos e no mínimo 6 minutos.</p> |

Fonte: dados do projeto

Avaliação dos vídeos

Esta etapa, concluída após a produção dos vídeos e compartilhamento no grupo de WhatsApp da escola, caracterizou-se pela apreciação dos vídeos, por meio da análise dos elementos que constituem cada vídeo, conforme o apresentado a seguir:

Figura1 – vídeo da equipe lutando contra a dengue²



Fonte: dados do projeto Vídeo-alerta

Figura2 – vídeo da equipe lutando contra a dengue



Fonte: dados do projeto Vídeo-alerta

No vídeo da equipe Lutando Contra Dengue, e Todos Contra a Dengue é possível observar a organização dos alunos, dividindo sequencialmente cada fala entre os componentes do grupo, que discorriam sobre uma das perguntas alusivas ao questionário, ainda é possível perceber algumas funções referentes ao introdutor do assunto e ao articulador. Dentro deste evento de letramento, observa-se o processo de construção de significados relativos ao assunto estudado e como os papéis são agenciados por meio destas práticas (STREET, 2014, RIOS,

2015). Neste processo, os alunos são desafiados ao assumir, de forma consciente, o processo de ensino-aprendizagem, organizando o processo de pesquisa, tratamento de informações e sua exposição.

A equipe Juntos Contra o Mosquito, na realização de sua apresentação contou com a participação de um agente de endemias, que entrevistado pelos alunos durante o vídeo explicava cada ponto referente ao questionário. Nota-se a interação dos alunos com outro contexto trazido na atuação do agente de endemias, o que, ao nosso ver contribui para a percepção dos alunos de outros contextos de aprendizagem diferentes da escola.

Figura 3: vídeo da equipe Todos Contra o Mosquito



Fonte: dados do projeto Vídeo-alerta

Além dos apontamentos já feitos, é importante notar que as realizações de trabalhos, cujo alcance ultrapassem o âmbito da sala de aula ajudam no processo de interação da comunidade local com as atividades escolares. Esse é um dos deveres da escola, conforme a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), ao propor a articulação da escola com a família e a comunidade.

Na equipe Combatendo a Dengue, os alunos organizaram seu vídeo no formato de vinheta, apresentando orientações práticas do que fazer, em casa, para prevenir a propagação do mosquito. Nesta produção é perceptível o cuidado com a edição do vídeo, primeiro, na Introdução, com participação de todos, para explicar o questionário; e na montagem de cenas, em que cada aluno, individualmente, realizava práticas de prevenção em um quintal

2. As imagens referentes aos vídeos dos grupos foram alteradas com efeitos gráficos para preservar a identidade dos alunos e alunas.

domiciliar. É notável o empenho e engajamento dos alunos na tentativa de explicar e transmitir informações sobre a dengue, assim, a atuação dos alunos em atividades fora da sala de aula, contribui para o desenvolvimento de procedimentos de pesquisa e estudo.

Figura 4: vídeo da equipe Combatendo a Dengue



Fonte: dados do projeto Vídeo-alerta

Observa-se ainda, que os alunos compreendem o objetivo do gênero, sendo este, um gênero destinado a dar informação e maneira de combater a propagação do mosquito *Aedes aegypti* e as doenças causadas por esse mosquito.

Figura 5: vídeo da equipe Patrulha Contra a Dengue



Fonte: dados do projeto Vídeo-alerta

Na equipe Patrulha Contra a Dengue, os alunos fazem uma união entre a explicação das perguntas do questionário, com a dança e paródia de música, para apresentar a temática Dengue, além disso, apresentam orientações práticas de prevenção. Percebe-se a intersecção de diferentes práticas de letramento em um mesmo evento, tais como: música, paródia, dança e roteiro. Tal aspecto faz parte dos eventos, sendo híbridos e permitem a articulação de diferentes práticas em um mesmo evento (KLEIMAN, 1995). Os ganhos para o processo e aprendizagem dos alunos são ricos, desde de permitir o protagonismo dos estudantes, como na percepção da relação existente entre as diferentes áreas no processo de produção de conhecimento, até a interdisciplinaridade.

Figura 6: vídeo da equipe Unidos Contra a Dengue



Fonte: dados do projeto Vídeo-alerta

Na equipe, Unidos Contra a Dengue, o vídeo foi elaborado tendo o apoio de alguém que respondia às perguntas feitas pelos alunos, na explicação dada pela entrevistada foram esclarecidas questões relacionadas ao que era dengue e as formas de combater o mosquito. Além disso, os alunos fazem uso de infonográfico, que são apresentados ao longo do vídeo. Esta construção de vídeo evidencia, mais uma vez, o agenciamento de outras práticas e o contexto para produção de conhecimentos.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos desenvolvidos no 5º Ano do Ensino Fundamental tiveram como objetivo desenvolver práticas de letramento. O primeiro focou na interpretação do gênero fábula. O segundo, na produção de vídeos. Ambos possuem suas limitações, como a falta de recursos e de acesso a uma biblioteca, que não permitiram uma exploração variada de fábulas, embora exista a disponibilidade de internet. Com relação ao segundo projeto, a falta de um laboratório funcional impediu que os alunos tivessem um espaço para edição dos vídeos. Somado a isso, as limitações com trabalhos que envolvam novas tecnologias que são, ainda, de pequena amplitude.

Posto estas ressalvas, é possível visualizar que o desenvolvimento de projetos de letramento é eficaz para o advento de práticas que explorem outros contexto e recursos com foco no processo de ensino-aprendizagem. Ao final de cada projeto, foi perceptível as aprendizagens e experiências adquiridas pelos educandos, além da construção de protagonismo nas práticas de aprendizagem, que passaram a ser vistas pelos educandos como processos interacionistas e participativos.

A possibilidade aberta pela noção de prática ecológica contribuiu para o advento de atividades pedagógicas baseadas na aprendizagem ativa dos educandos, cujos significados devem ser compreendidos em articulação com contexto social, seus objetivos pretendidos e sujeitos envolvidos. Assim, não se trata apenas de apresentar diferentes gêneros textuais, mas de contextualizados com as condições de produção, distribuição e consumo. Assim esperamos que o relato dessas experiências venha contribuir com o campo educativo ou orientar o desenvolvimento de novas práticas de uso de textos. Dessa forma, o caminho proporcionado por essa abordagem contribuiu para o advento de atividades pedagógicas que ampliam o espaço escolar para além da sala de aula, e evidenciam o intercâmbio com a comunidade local.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. M. (Mikhail Mikhailovitch), 1895-1975. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas do método sociológico da linguagem/** Mikhail Bakhtin (V. N. Volochínov); prefácio de Roman Jakson; apresentação de Marina Yaguello; tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. -16.ed.- São Paulo: Hucitec 2014.

BARTON, D. A base social do letramento. In: BARTON, D. **Literacy: an introduction to ecology of written language.** Blackwell Publishers, Oxford, UK, 1994. Tradução: Guilherme Veiga Rios. Mimeo.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** nº 9394/96. Brasília: 1996.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

KLEIMAN, A.B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita/** Angela B. Kleiman (org.) – Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

_____. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, 2007.

MARCUSHI, L. A. **Produção textual, análise dos gêneros e compreensão/** Luiz Antônio Marcushi. – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RIOS, G.V. ensino de língua materna, letramento e identidades no campo da educação. In: Maria Aparecida Resende Ottoni, Maria Cecília de Lima(organizadoras). **Discursos, identidades e letramento.** São Paulo: Cortez 2014.p. 175-189

STREET, B. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no